



ACADEMIA MILITAR

O Papel da Guarda Nacional Republicana no Combate e Prevenção do Ciberterrorismo

Autor: Aspirante de Infantaria da GNR Pedro Miguel Viegas Dias

Orientador: Tenente-Coronel de Infantaria da GNR (Mestre) Paulo Jorge Soares dos Santos

Coorientador: Tenente-Coronel de Infantaria do EXE (Doutor) José Carlos Dias Rouco

Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de Segurança

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, setembro 2017



ACADEMIA MILITAR

O Papel da Guarda Nacional Republicana no Combate e Prevenção do Ciberterrorismo

Autor: Aspirante de Infantaria da GNR Pedro Miguel Viegas Dias

Orientador: Tenente-Coronel de Infantaria da GNR (Mestre) Paulo Jorge Soares dos Santos

Coorientador: Tenente-Coronel de Infantaria do EXE (Doutor) José Carlos Dias Rouco

Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de Segurança

Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada

Lisboa, setembro 2017

DEDICATÓRIA

Aos meus pais e irmã! Por em todos os momentos serem uma fonte de apoio.

AGRADECIMENTOS

Chegado este momento, curtas são as palavras para expressar todo o meu agradecimento àqueles que ao longo deste período de investigação, de alguma forma contribuíram para a prossecução do seu sucesso.

Deste modo, ao meu orientador, o Sr. Tenente-Coronel de Infantaria da GNR, Paulo Jorge Soares dos Santos, pelos conhecimentos passados, por toda a colaboração prestada e apoio, deixo a minha primeira palavra de agradecimento.

Ao meu coorientador, o Sr. Tenente-Coronel de Infantaria do EXE, José Carlos Dias Rouco, por em todos os momentos ter demonstrado total apoio e dedicação ao trabalho e pelo seu espírito crítico ao longo da investigação.

Ao Diretor dos Cursos da GNR na Academia Militar, o Sr. Tenente-Coronel de Infantaria da GNR, Gonçalo Carvalho pelo apoio demonstrado no esclarecimento de todas as dúvidas colocadas ao longo da investigação e aquando do deslocamento a Espanha.

Ao Sr. Coronel de Infantaria do EXE, Viegas Nunes, ao Sr. Tenente-Coronel de Infantaria do EXE, Lourenço Martins, ao Sr. Major de Infantaria do EXE, José Dinis, ao Sr. Major-General da GNR, Santos Correia, ao Sr. Tenente-Coronel de Infantaria da GNR, Quatorze Pereira, ao Sr. Tenente-Coronel de Infantaria da GNR, Paulo Machado, ao Sr. Tenente-Coronel de Infantaria da GNR, Mário Guedelha, ao Sr. Major de Infantaria da GNR, Rogério Raposo, ao Sr. Major de Infantaria da GNR, Ricardo Bessa, ao Sr. Inspetor-chefe da PJ, Rogério Bravo, ao Sr. Major da Força Aérea, João Farinha, ao Sr. Engenheiro José Alegria, ao Sr. Professor Felipe Duarte, ao Sr. Major da Guardia Civil, Santiago Pradillo, e à restante fonte por mim entrevistada, que preferiu permanecer na confidencialidade, pela enorme disponibilidade demonstrada e pelo enriquecedor contributo fornecido nesta investigação.

Aos meus pais e irmã por serem uma presença, um apoio constante, por toda a compreensão demonstrada ao longo dos últimos cinco anos, por exigirem sempre mais de mim e por me proporcionarem mais e melhor. Em particular, ao meu pai, pelo enorme exemplo de dedicação, profissionalismo e postura.

RESUMO

A presente investigação, subordinada ao tema “O Papel da Guarda Nacional Republicana no Combate e Prevenção do Ciberterrorismo”, tem como objetivo geral compreender, qual o papel da Guarda Nacional Republicana (GNR) no combate e prevenção do ciberterrorismo.

A metodologia empregue foi qualitativa e quantitativa, e de caráter dedutivo, focando-se no papel da GNR e fazendo uma breve comparação com a Guardia Civil (GC). Recorre à análise documental e a inquéritos por entrevista e por questionário, desenvolvendo uma cadeia de raciocínio do geral para o particular, para chegar a uma conclusão. Os dados recolhidos reportam-se a 15 entrevistas (inquérito e questionário), sendo que as mesmas se dividem em quatro a Oficiais das Forças Armadas (FA), seis a Oficiais da GNR, duas a Inspectores da Polícia Judiciária (PJ), duas a entidades civis e uma a um Oficial da GC.

Dos resultados, concluímos que da sua forma de atuação no ciberespaço, a GNR pauta-se por uma conduta de deteção, prevenção e proteção, o que corresponde a uma deslocação da sua missão e atividades do espaço físico para o virtual. Nesse sentido, a monitorização das redes sociais e de fontes abertas de informação, e mesmo, de grupos mais restritos e da *deepweb* e *darkweb* são um passo essencial na sua atuação de deteção e monitorização.

No âmbito da prevenção, a GNR desempenha um papel estruturante, por um lado a nível da existência dos atuais programas de sensibilização e de divulgação de comportamentos, os quais podem ainda ser mais divulgados e alargados aos grupos de risco perante a temática deste trabalho. Desempenhando ainda um claro e importante papel tanto na sua proteção como da população em geral.

Da breve comparação com a GC, resultam as semelhanças a nível legislativo e as diferenças em termos orgânicos fruto dos acontecimentos na história espanhola e do modelo de polícias que nos levam a ter algumas reticências na comparação.

Palavras-chave: Ciberterrorismo; GNR; Combate; Prevenção.

ABSTRACT

The purpose of the present investigation, under the theme "The Role of the Guardia Nacional Republicana in Combating and Preventing Cyber Terrorism", has as its general objective to understand exactly the role of the GNR in combating and preventing cyberterrorism.

The methodology used is a deductive reasoning, focusing on the role of the GNR and making a brief comparison with the Civil Guard, using documentary analysis and surveys by interview and questionnaire, developing a chain of reasoning from the general to the private, to conclude.

The research is made up of three fundamental chapters, which are duly circumscribed and logically interconnected, developed as follows: in the first chapter (conceptual approach) we conducted a brief study on the use of cyberspace by terrorists, the phenomenon of terrorism and the work of the Forces and Security Services confronting these problematics; In the second one (theoretical framework) we elucidate in detail the methodology adopted, as well as the methods and materials used; Finally, in the third chapter (empirical approach), we present, analyse and interpret the results to try to establish a relationship between the first and third chapters.

We conclude that of its way of acting in the cyberspace, the GNR is guided by a conduct of detection, prevention and protection, which corresponds to a displacement of its mission and activities from the physical to the virtual space. In this sense, monitoring social networks, open sources of information and even narrower groups and deepweb and darkweb are an essential step in their detection and monitorization.

In the scope of prevention, GNR plays a structural role as they provide awareness programs and the divulgation of behaviours, which can be further extended to risky groups correspondent to the problematic of this assignment. They also play a clear and important role both in their protection and in the general population.

From the brief comparison with the Civil Guard, we can conclude that in terms of legislation they are similar. However, there are clear differences in organic constructions that result from the Spanish history and from the police model, which lead us to some unwillingness in the comparison.

Palavras-chave: Cyberterrorism; GNR; Combat; Prevention.

ÍNDICE GERAL

DEDICATÓRIA	i
AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE DE QUADROS E/OU TABELAS.....	vii
LISTA DE APÊNDICES E/OU ANEXOS	ix
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMO	x
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1. ABORDAGEM CONCEPTUAL	4
1.1. DA APROXIMAÇÃO AOS CONCEITOS.....	4
1.2 DAS ATIVIDADES TERRORISTAS NA INTERNET.....	6
1.3 DO FENÓMENO DO CIBERTERRORISMO.....	8
1.4 DA UNIÃO EUROPEIA FACE AO FENÓMENO DO CIBERTERRORISMO	10
1.5 DO ENQUADRAMENTO LEGAL.....	13
1.6 DA ATUAÇÃO DAS FORÇAS E SERVIÇOS DE SEGURANÇA	18
1.6.1 Da Detecção, Prevenção e Proteção.....	18
1.6.2 O Combate.....	20
1.6.3 Da Atuação a Nível Nacional.....	21
1.6.4 O caso da GNR.....	23
1.6.5 O caso de Espanha.....	25
CAPÍTULO 2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	27
2.1 INTRODUÇÃO.....	27
2.2 BASES LÓGICAS DA INVESTIGAÇÃO	27
2.3 OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO	28
2.4 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	29
2.5 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE RECOLHA DE DADOS	30
2.6 AMOSTRAGEM: COMPOSIÇÃO E JUSTIFICAÇÃO.....	31
2.7 TÉCNICAS DE TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	32
CAPÍTULO 3. ABORDAGEM EMPÍRICA	34

3.1 INTRODUÇÃO.....	34
3.2 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO QUALITATIVA DAS ENTREVISTAS – ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	34
3.2.1 Análise de Conteúdo - Questão nº 1.....	34
3.2.2 Análise de Conteúdo - Questão nº 2.....	36
3.2.3 Análise de Conteúdo - Questão nº 3.....	38
3.2.4 Análise de Conteúdo - Questão nº 4.....	40
3.2.5 Análise de Conteúdo - Questão nº 5.....	41
3.2.6 Análise de Conteúdo - Questão nº 6.....	42
3.2.7 Análise de Conteúdo – Guardia Civil.....	43
3.3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE QUANTITATIVA DAS ENTREVISTAS	44
3.4 ANÁLISE SWOT	46
CONCLUSÃO.....	48
INTRODUÇÃO	48
RESPOSTA ÀS QUESTÕES DERIVADAS E VERIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS.....	48
VERIFICAÇÃO DA QUESTÃO CENTRAL	52
LIMITAÇÕES DA INVESTIGAÇÃO	53
RECOMENDAÇÕES FUTURAS	54
BIBLIOGRAFIA	55
APÊNDICES.....	I
APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO E GUIÃO DE ENTREVISTAS	II
APÊNDICE B – ANÁLISE SWOT – CIBERTERRORISMO E A GNR	VII
APÊNDICE C - CATEGORIAS E CÓDIGOS DE SEGMENTAÇÃO	VIII
APÊNDICE D – ANÁLISE QUALITATIVA DE RESULTADOS	IX
ANEXOS	XXII
ANEXO I – DIAGRAMA CIBERTERRORISMO	XXIII

ÍNDICE DE QUADROS E/OU TABELAS

Quadro nº1 – Caracterização da amostra	32
Quadro nº2 – Análise Quantitativa das Entrevistas	45
Quadro nº3 – Análise SWOT – Ciberterrorismo e a GNR	VII
Quadro nº4 – Categorias e Códigos de Segmentação	VIII
Quadro nº5 – Análise de resultados da questão 1 – Oficiais das Forças Armadas.....	IX
Quadro nº6 – Análise de resultados da questão 1 – Oficiais da GNR.....	IX
Quadro nº7 – Análise de resultados da questão 1 – Inspetores Polícia Judiciária.....	XI
Quadro nº8 – Análise de resultados da questão 1 – Entidades Civas.....	XI
Quadro nº9 – Análise de resultados da questão 2 – Oficiais das Forças Armadas.....	XII
Quadro nº10 – Análise de resultados da questão 2 – Oficiais da GNR.....	XII
Quadro nº11 – Análise de resultados da questão 2 – Inspetores Polícia Judiciária.....	XIII
Quadro nº12 – Análise de resultados da questão 2 – Entidades Civas.....	XIV
Quadro nº13 – Análise de resultados da questão 3 – Oficiais das Forças Armadas....	XIV
Quadro nº14 – Análise de resultados da questão 3 – Oficiais da GNR.....	XIV
Quadro nº15 – Análise de resultados da questão 3 – Inspetores Polícia Judiciária.....	XV
Quadro nº16 – Análise de resultados da questão 3 – Entidades Civas.....	XV
Quadro nº17 – Análise de resultados da questão 4 – Oficiais das Forças Armadas....	XVI
Quadro nº18 – Análise de resultados da questão 4 – Oficiais da GNR.....	XVI
Quadro nº19 – Análise de resultados da questão 4 – Inspetores Polícia Judiciária.....	XVI
Quadro nº20 – Análise de resultados da questão 4 – Entidades Civas.....	XVII
Quadro nº21 – Análise de resultados da questão 5 – Oficiais das Forças Armadas....	XVII
Quadro nº22 – Análise de resultados da questão 5 – Oficiais da GNR.....	XVII
Quadro nº23 – Análise de resultados da questão 5 – Inspetores Polícia Judiciária...XVIII	
Quadro nº24 – Análise de resultados da questão 5 – Entidades Civas.....	XVIII
Quadro nº25 – Análise de resultados da questão 6 – Oficiais das Forças Armadas....	XIX
Quadro nº26 – Análise de resultados da questão 6 – Oficiais da GNR.....	XIX
Quadro nº27 – Análise de resultados da questão 6 – Inspetores Polícia Judiciária....	XIX
Quadro nº28 – Análise de resultados da questão 6 – Entidades Civas.....	XX
Quadro nº 29 – Análise de resultados da questão 1 – Oficiais Guardia Civil.....	XX
Quadro nº 30 – Análise de resultados da questão 2 – Oficiais Guardia Civil.....	XX

Quadro nº 31 – Análise de resultados da questão 3 – Oficiais Guardia Civil.....	XX
Quadro nº 32 – Análise de resultados da questão 4 – Oficiais Guardia Civil.....	XX
Quadro nº 33 – Análise de resultados da questão 5 – Oficiais Guardia Civil.....	XXI
Quadro nº 34 – Análise de resultados da questão 6 – Oficiais Guardia Civil.....	XXI

LISTA DE APÊNDICES E/OU ANEXOS

Apêndice A	Carta de apresentação e guião de entrevista
Apêndice B	Categorias e Códigos de Segmentação
Apêndice C	Análise Qualitativa de Resultados
Anexo A	Diagrama Ciberterrorismo

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMO

A

AES	Agenda Europeia para a Segurança
AIEA	Agência Internacional de Energia Atómica
AM	Academia Militar
AR	Assembleia da Republica

C

CaaS	Crime-as-a-Service
CE	Council of Europe
CECT	Centro Europeu de Combate ao Terrorismo
CEDN	Conselho Estratégico de Defesa Nacional
CERT	Computer Emergency Response Team
CNCSeg	Centro Nacional de Cibersegurança
CNPIC	Centro Nacional de Proteção de Infra-estruturas Críticas
CPP	Código do Processo Penal
CUE	Conselho da União Europeia
CUELA	Coordenador da União Europeia da Luta Antiterrorista

D

DI	Direção de Informação
----	-----------------------

E

EC3	European Cybercrime Center
EI	Estado Islâmico
EM	Estado-Membro
EMGFA	Estado-Maior General das Forças Armadas
ENCT	Estratégia Nacional de Combate ao Terrorismo
ENISA	European Network Information Security Agency
ENSC	Estratégia Nacional de Segurança do Ciberespaço
EPO	European Police Office
EXE	Exército

F

FA	Forças Armadas
FS	Forças de Segurança
FSS	Forças e Serviços de Segurança

G

GC	Guardia Civil
GNR	Guarda Nacional Republicana

I

ID	Identity
INTECO	Instituto Nacional de Tecnologias de Comunicação
IRU	Internet Referral Unit

L

LCT	Lei de Combate ao Terrorismo
LOIC	Lei de Organização da Investigação Criminal
LSI	Lei de Segurança Interna

M

MDN	Ministério Da Defesa Nacional
-----	-------------------------------

O

ONU	Organização das Nações Unidas
OPC	Órgão de Polícia Criminal
OSINT	Open Source Intelligence
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte

P

PCLA	Presidência e Coordenador da Luta Antiterrorismo
PCM	Presidência do Conselho de Ministros
PGR	Procurador-Geral da Republica
PIIC	Plataforma de Interoperabilidade de Investigação Criminal
PJ	Polícia Judiciária
PT	Portugal Telecom

R

RASI	Relatório Anual de Segurança Interna
RCFTIA	Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicado
RNSI	Rede Nacional de Segurança Interna
RSR	Rede de Sensibilização para a Radicalização

S

SEF	Serviço de Estrangeiros e Fronteiras
SGMAI	Secretaria Geral do Ministério da Administração Interna
SGSSI	Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna
SI	Serviços de Informação
SIS	Serviços de Informação de Segurança
SIIC	Sistema Integrado de Informação Criminal
SIIOP	Sistema Integrado de Informações Operacionais Policiais
SRI	Segurança das Redes e da Informação

T

TI	Tecnologia de Informação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

U

UAL	Universidade Autónoma de Lisboa
UCAT	Unidade de Coordenação Antiterrorismo
UNACT	United Nations Action to Counter Terrorism
UNCT	Unidade de Combate ao Terrorismo
UNC3T	Unidade Nacional de Combate ao Cibercrime e Criminalidade Tecnológica
UE	União Europeia
UR	Unidade de Registo